

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. SABINO – Deputado Presidente Samuel Malafaia, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, lideranças evangélicas que visitam hoje a Alerj, o Parlamento Fluminense, liderados pelo Pastor Abner, senhoras e senhores, esta Casa realizou hoje uma importantíssima audiência pública numa comissão especial que visa compreender os efeitos da instalação da Companhia Siderúrgica do Atlântico na Região Oeste do Estado do Rio de Janeiro. Estavam aqui: a presidente do Inea, o Subsecretário do Estado de Meio Ambiente e o corpo técnico do Inea. Foi um momento importante, novos desdobramentos ocorrerão, e muito lícitas as ponderações feitas pela Deputada Lucinha que preside essa comissão. Certamente a população da Zona Oeste do Rio merece esclarecimentos e merece providências para que o funcionamento da Companhia Siderúrgica do Atlântico não venha, como vem ocorrendo até o presente momento, em prejuízo dessa população.

Sr. Presidente, V.Exa. que me deu a honra de dividirmos projetos na área da pesca, uma das questões mais importantes do Estado do Rio de Janeiro é a questão que cerca a pesca e os pescadores. Não há carreira profissional, não há atividade mais abandonada e mais sofrida neste Estado hoje do que a pesca. De norte a sul do Estado do Rio mais de 100 mil trabalhadores e trabalhadoras vivem da pesca, que sustenta uma atividade histórica e tradicional, a primeira profissão introduzida no Brasil pelos portugueses e durante décadas e décadas a pesca vem amargando esse abandono e está no esquecimento de tal maneira que não recebe qualquer tipo de investimento. Não há orçamento para a pesca.

Sr. Presidente, entre os trabalhadores brasileiros, são os pescadores que registram o maior número de analfabetos; está entre os pescadores o maior índice de alcoolismo entre todos os profissionais brasileiros; e ainda hoje pescadores morrem de tuberculose. Nosso Estado do Rio é extraordinário, é o Estado que talvez mais cresça na Federação Brasileira. Vem recebendo investimentos importantes. Tem o licenciamento para obras, entre elas eu poderia citar o Porto do Açú, em São João da Barra, do empresário Eike Batista; Barra do Furado, em Quissamã; as obras dos portos, no Rio de Janeiro e com isso tudo as lideranças dos pescadores não são ouvidas nas etapas do licenciamento.

Nesta Casa eu tenho buscado, junto com V.Exa. e outros companheiros, liderar uma ação incisiva em favor dos pescadores. E, finalmente,

atendendo inclusive a uma reivindicação minha apresentada aqui, S.Exa. Governador do Estado criou a Secretaria Estadual de Pesca que vem trabalhando, diga-se em verdade, do Secretário Felipe Peixoto, que vem tentando desatar os tremendos nós que foram criados na pesca ao longo desses anos.

Mas, Sr. Presidente, como podemos aceitar que o Porto em São João da Barra, que vai impedir que quase cinco mil trabalhadores da pesca exerçam suas atividades, na sua instrução técnica, na origem do seu licenciamento, não tenham sido ouvidos os pescadores, as mulheres pescadoras.

Como podemos entender, Sr. Presidente, que quando se chega nas leis das compensações, dos recursos, também os pescadores não são atendidos? Essas grandes, mega-empresas de homens milionários colocam a sua riqueza, o seu poder financeiro, acima de tudo. Eles se habituaram a dar apenas pequenas migalhas aos pescadores. Fazem isso como se estivessem fazendo grandes favores e ainda se ufanam pelas migalhas que entregam aos pescadores.

Por isso, Sr. Presidente, quero pedir a transcrição nos Anais da Casa de uma matéria publicada no jornal O Globo de hoje, coluna Negócios e Companhia da Flávia Oliveira, com o título “Contrapartida para pescadores”.

Vou ler alguns trechos. “A atividade pesqueira será alvo de compensações socioambientais nos projetos empresariais em andamento no Estado do Rio, anuncia Carlos Minc, Secretário do Ambiente. O Inea, órgão ambiental fluminense, está sendo orientado a incluir investimentos em pisciculturas e em aquicultura como contrapartida no licenciamento ambiental, principalmente, no Norte do Estado.

São crescentes as queixas de pescadores contra indústrias e projeto de extração de óleo e gás. A Companhia Siderúrgica do Atlântico sempre foi criticada pelos pescadores da Baía de Sepetiba. Também há reclamações contra as petrolíferas da Bacia de Campos. Por causa dos efeitos na pesca, o Estado já rejeitou a instalação de um terminal de minério que passaria pela Ilha de Tucuruá. Um porto offshore em Arraial do Cabo também foi vetado por ameaçar uma reserva extrativista marinha.”

Peço a transcrição da totalidade deste artigo. Antes tarde do que nunca. Finalmente, nós, pescadores, homens e mulheres que dedicamos uma vida de séculos neste País para gerar sustento para todas as famílias,

para todas as pessoas; nós, pescadores, na Bíblia fomos escolhidos entre aqueles que acompanharam Jesus Cristo; o peixe foi escolhido para a multiplicação, para o milagre.

Precisamos vencer esse elo de descaso e de abandono. Que essas iniciativas não sejam vistas apenas como uma esmola dada a um pescador, a um homem ou a uma mulher que está há décadas, repito aqui, esquecido.

Há aqui, Sr. Presidente, uma indicação de minha autoria aprovada nesta Casa que determina ao Governo do Estado que a Fiperj – Fundação Estadual de Pesca - tenha um de seus técnicos incluído na Seca para que essas licenças ambientais, repito, passem pelo entendimento e pela compreensão dos pescadores.

O pescador, hoje, está sendo preso em Macaé. Na última semana uma quantidade enorme de embarcações foi presa em Macaé, pela Marinha, porque se aproximavam das plataformas. É mesmo perigoso, mas o peixe está lá no pé da plataforma.

Os pescadores não recebem auxílio-defeso, os pescadores não conseguem as licenças ambientais para as suas embarcações, os pescadores têm as suas redes apreendidas e são tratados como bandidos, como marginais. São homens que fazem isso há quinhentos anos neste País e passam a ser tratados como bandidos por exercer o seu ofício para sustentar suas famílias.

Não são proprietários de grandes embarcações, não têm redes imensas. Em sua grande maioria, são pescadores artesanais que retiram pequena quantidade de pescado apenas, quase sempre, para o sustento dos seus.

Por isso, vejo essa notícia como uma vitória da nossa luta, da luta dos presidentes das colônias de pescadores, das associações de pescadores, das cooperativas, das mulheres trabalhadoras.

Ainda bem que agora o Secretário Carlos Minc, que é ativo e atuante, compreende a questão dos pescadores. Repito aqui, antes tarde do que nunca, Sr. Presidente.

Esperamos que quando da votação nesta Casa do Orçamento para o próximo ano, a Secretaria Estadual de Pesca e a Fiperj recebam os recursos necessários para a realização do seu concurso, para que haja técnicos, profissionais e para que o Secretário Felipe Peixoto possa investir inclusive na recuperação dos mercados de pesca.

Há situação de penúria em todo o Estado do Rio de Janeiro. Faço aqui um clamor pela pesca neste Estado. O Brasil produz um milhão de toneladas de peixe/ano. Ao nosso lado, o Peru produz quatro milhões, o Chile, cinco milhões e a Índia, 20 milhões. Amigos do Estado do Rio de Janeiro que hoje lotam esta Casa, tenham certeza do que afirmo aqui: grande parte do pescado que vocês estão comprando nas feiras e supermercados do nosso Estado vem do exterior. O Brasil paga uma conta pesada de importação de pescado com uma costa imensa como esta, com a possibilidade da aquicultura, da piscicultura. Temos uma balança comercial desfavorável quando se trata de pescado, e não é apenas o bacalhau, há uma quantidade enorme de pescado que o Brasil importa. Poderíamos estar produzindo alimentos, empregando homens e mulheres para produzir alimento saudável para todos nós.

Parabéns ao Secretário Carlos Minc, parabéns ao Inea! Que seja assim e que, daqui por diante, o pescador seja ouvido.

O SR. PRESIDENTE (Samuel Malafaia) – A Presidência defere o pedido de V. Exa.

O SR. SABINO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O Deputado faz uma leitura)

O SR. PRESIDENTE (Samuel Malafaia) – A Presidência saúda o Pastor Marcos Gregório, Presidente do Ministério Apascentar, e também o nobre Presidente do Conselho de Pastores do Estado do Rio de Janeiro. Bem-vindo, Pastor Marcos Gregório.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/40ee65f1d2d3c476832578b60073a7ad?OpenDocument&Highlight=0,pesca>